



Informativo Sindicor-RJ

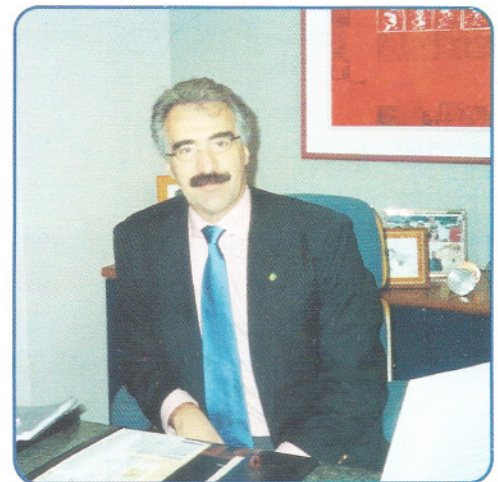
Ano 3 - Maio/Junho de 2004

Edson Menezes: determinação para devolver brilho à BVRJ

A criação da Clearing de Ativos na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, que em seu primeiro mês de funcionamento bateu recordes de operações e de volume, mostra que o mercado carioca está se preparando para recuperar seu lugar de destaque no cenário financeiro. O presidente da BVRJ, Edson Menezes, está animado com a receptividade do mercado em relação a esse produto que trouxe mais transparência às operações

com títulos do Governo e trabalha agora para viabilizar a criação da Bolsa de Energia e a negociação dos contratos de carbono, que darão novo impulso ao mercado do Rio. "Temos muito trabalho pela frente. A BVRJ tem reuniões programadas com diversas instituições envolvidas nos processos, que são de difícil execução mas perfeitamente viáveis", diz nesta entrevista ao Informativo Sindicor-RJ.

Páginas 3 e 4



Edson Menezes: "Temos muito trabalho pela frente"

Grupo Executivo realiza primeira reunião

Em seu primeiro encontro, em 1º de junho, o Grupo Executivo Setorial do Sistema Financeiro, formado por integrantes do Governo do Estado e do mercado, discutiu uma série de propostas que poderão auxiliar na retomada do desenvolvimento do mercado do Rio de Janeiro. Entre os vários temas debatidos, destacam-se a identificação dos obstáculos para o desenvolvimento do mercado financeiro, o lançamento de novos produtos pela BVRJ e a realização de

um seminário para reunir projetos que aumentem a atratividade de entidades do setor para o Rio. A reunião, presidida pelo Secretário de Desenvolvimento Econômico, Humberto Mota, contou com a presença dos representantes de entidades do setor, como Abamec, Andima, Cetip, Fundação Getúlio Vargas, Sindicato das Seguradoras do Rio, Sindicor-RJ, além da Macroanálise e do escritório Taunay, Sampaio & Rocha Advogados.

Página 2 e Editorial "Sinais de revitalização"

Cantidiano visita Sindicor-RJ

O ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Luiz Cantidiano, foi homenageado pela Diretoria do Sindicato das Corretoras por seu trabalho em prol do mercado de capitais. **Página 4**



Cantidiano: atuação em sintonia com o mercado

Sinais de revitalização

Ao reunir, em 1º de junho, os membros do Grupo Executivo do Setor de Serviços Financeiros, o Governo do Estado, na pessoa do secretário de Desenvolvimento Econômico, Humberto Mota, mostrou que está decidido a reverter o esvaziamento econômico que se abateu nos últimos anos sobre o Rio de Janeiro e que conta com a colaboração do setor privado nesta difícil empreitada.

A iniciativa de abrir um canal para a criação de medidas necessárias para o fortalecimento do setor financeiro e o espírito democrático de ouvir as idéias de seus próprios agentes sugere que esta

parceria certamente será capaz de gerar frutos auspiciosos para todos: Governo, mercado e o cidadão.



Francisco Elias: momento propício para a recuperação do mercado

É fundamental que todos os membros se conscientizem da importância deste momento que poderá tornar-se

Francisco de Paula Elias Filho

um marco da retomada do desenvolvimento do mercado carioca. A iniciativa do Governo do Estado somada à recente reativação da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, com a criação da Clearing de Ativos; e à determinação de seu presidente, Edson Menezes, de recuperar para a BVRJ o seu lugar de destaque no mercado (veja entrevista na página 3), são sinais claros de que a revitalização do mercado do Rio não é mais apenas um sonho.

E as matérias-primas que dão forma a essa realidade são velhas conhecidas do mercado carioca: criatividade e vontade de trabalhar.

Grupo do Setor Financeiro inicia trabalhos

Foi realizada, em 1º de junho, na sede da Companhia de Desenvolvimento Industrial (Codin), a primeira reunião do Grupo Executivo do Setor de Serviços Financeiros. Criado por iniciativa do Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social, Humberto Mota, o Grupo reúne os principais players do mercado, e, em parceria com o Governo de Estado, deverá buscar soluções para o fortalecimento do setor, permitindo maior geração de renda e emprego no Estado. A reunião contou com a presença de Humberto Mota, do subsecretário Henrique Bastos Rocha e foi coordenada por Fernando Antônio Galvão de Almeida, além dos membros do Grupo.

Os participantes abordaram, entre outros temas, a identificação dos

obstáculos para o desenvolvimento do mercado financeiro no Estado; o lançamento de novos produtos pela BVRJ; a identificação dos novos instrumentos de negociação de ativos a serem oferecidos ao mercado (clearing de ativos - BM&F); o levantamento da receptividade destes novos instrumentos por parte das corretoras, inclusive em relação à infra-estrutura e treinamento; a fixação de um calendário de reuniões; e a realização de um seminário que reuniria propostas para aumentar a atratividade de entidades do setor para o Rio.

O presidente do Sindicor-RJ, Francisco de Paula Elias Filho, lembrou que o Estado sempre foi um segmento de muita criatividade. Destacou a necessidade de o Governo atuar mais precisamente e que os mecanismos já

existentes deverão ser aproveitados, para que não se perca mais tempo na criação de novos mecanismos.

Estiveram presentes ainda à reunião Antônio Carlos F. Teixeira (Superintendente Geral da Cetip), Alberto Sozin Furuguem (Sócio-Gerente da Macroanálise), Carlos Alberto Soares Cunha (Assessor da Secretaria de Desenvolvimento Econômico), Edgar da Silva Ramos (Presidente da Andima), Edmilson L. de Lyra (Presidente da Abamec), José Roberto de A. Sampaio (Taunay, Sampaio & Rocha Advogados), Paulo Eduardo Sampaio (Superintendente Geral da Andima), Luiz Tavares Pereira Filho (Presidente do Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro) e Ricardo Simonsen (Diretor da Fundação Getúlio Vargas).



Entrevista: Edson Menezes

Fôlego de sobra para revitalizar a Bolsa do Rio

Os últimos dois meses têm sido de grande atividade para a Bolsa de Valores do Rio, fazendo lembrar um pouco os tempos áureos em que a instituição atraía para si a atenção de todo o mercado financeiro do país. O balanço do primeiro mês de atividades da Clearing de Ativos BM&F mostrou que a reativação da Bolsa do Rio não é mais um sonho e o recorde de volume, batido em 25 de junho, de R\$ 40,4 bilhões, referente a 998 operações realizadas no Sisbex, é só uma mostra do que está por vir, acredita seu presidente, Edson Menezes, citando outros projetos: a criação da Bolsa de Energia e a negociação dos contratos de carbono. "A criação da Clearing de Ativos veio atender a um anseio do mercado por mais transparência nas operações, e o resultado aí está", diz um animado Edson Menezes nesta entrevista ao Informe Sindicor-RJ.

- A criação da clearing de ativos, em maio, é mais uma tentativa de reativar a Bolsa do Rio?

- Não é uma mera tentativa: o primeiro mês de funcionamento da clearing mostrou que a BM&F

acertou ao reestruturar a BVRJ e trazer para o Rio o mercado secundário de títulos públicos federais. A clearing trouxe uma nova dinâmica para esse mercado e em seu primeiro mês de operação bateu o recorde de 1.215 operações, em 21 de junho, e quatro dias depois, outro recorde, de volume de negócios, num total de R\$ 40,4 bilhões, dez vezes mais que o volume negociado no embrião de clearing que existia há três anos.

- A que se deve esse aumento surpreendente?

- À existência de um produto que veio preencher uma demanda do mercado por mais transparência nas

operações, com garantia e segurança para as partes envolvidas. O Sisbex trouxe certeza de liquidez e tornou o acesso às informações mais democrático, convivendo com as operações de balcão dos títulos do

"O Sisbex trouxe certeza de liquidez e tornou o acesso às informações mais democrático"

Edson Menezes

Governo. Hoje, qualquer pessoa pode saber a quanto estão sendo negociados os títulos governamentais: basta entrar no site da Bolsa.

- E o que há de concreto em relação ao projeto de criação de uma Bolsa de Energia?

- O Brasil carece de uma bolsa que possa negociar, com clareza, seus excedentes de energia, como a que

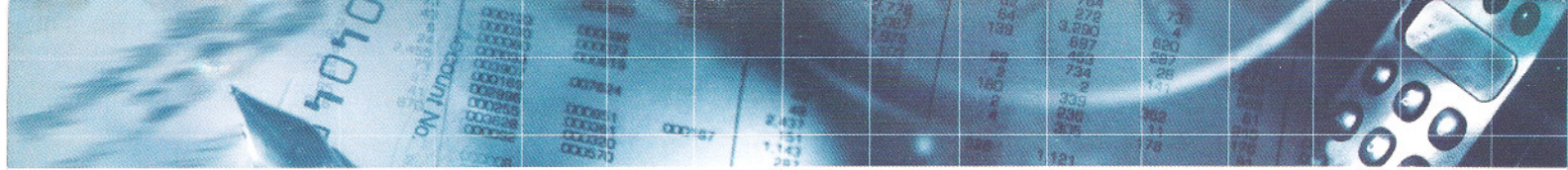
existe em Nova York. Durante a crise de energia elétrica (2002-2003), o Rio Grande do Sul tinha excedentes de energia elétrica mas não tínhamos como negociá-los. É um projeto necessário, mas de difícil execução, pois envolve muitas partes - agências reguladoras, provedores de energia, etc. O primeiro passo seria criar um marco regulatório para que sejam lançadas as bases de um contrato factível, com produtos e preços definidos.

- A negociação do álcool, atualmente realizada na BM&F, poderia vir para esta bolsa?

- Sim, já que não existe bolsa de metanol no mundo. Esta bolsa poderia reunir energia fóssil (petróleo), elétrica e o álcool energético.

- O que há de sonho e realidade na negociação dos contratos de seqüestro de carbono?

Continua na página 4



Continuação da página 3

- Embora pareça, à primeira vista, um sonho distante, a criação desse mercado é muito real, mas por envolver uma quantidade enorme de interesses, terá uma costura mais difícil. O Brasil não pode desperdiçar seu potencial de grande emissor de contratos de seqüestro de carbono, propiciado por sua extensão. Em Chicago há uma bolsa que já negocia esses contratos em balcão, pois não existe ainda um mercado estruturado. Desde 29 de março a BM&F tornou-se uma das 53 signatárias da IETA (International Emissions Trading Association), entidade sem fins lucrativos que reúne companhias com atividade relacionada de alguma forma ao ciclo de comércio de carbono, outro projeto em andamento na BVRJ. A IETA quer organizar uma estrutura

mundial para negociação de produtos relacionados à não emissão de gases poluentes. Acredito que em breve as amarras que impedem a criação desse mercado serão

“Logo as amarras que impedem a criação do mercado de carbono serão desfeitas”
Edson Menezes

desfeitas (assinatura por EUA, Rússia ou China do Protocolo de Kyoto), liberando as negociações.

- E no Brasil, o que pode ser feito já?
- Temos muito trabalho pela frente. A

BVRJ tem reuniões programadas com diversas instituições envolvidas no processo, como o Ministério do Meio Ambiente, a Feema, etc. E o produto tem que ser muito bem embalado, com a criação de parâmetros de certificação, que garantam credibilidade e liquidez aos títulos.

- E quanto ao call center para o exportador?

- É um serviço de utilidade pública que a Bolsa do Rio presta ao exportador e que veio atender ao anseio do Governo do Estado. Uma central de atendimento, com profissionais altamente especializados, ensina ao pequeno e médio exportador o caminho das pedras para a exportação, agilizando o processo para trazer mais divisas para o Rio de Janeiro.

Sindicor-RJ homenageia Cantidiano

A Diretoria do Sindicor-RJ recebeu, em 13 de julho, o ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Luiz Cantidiano, para um almoço-homenagem por sua atuação sempre em sintonia com as necessidades do mercado. Cantidiano teve participação marcante na consecução do Plano Diretor do Mercado de Capitais, que reuniu as aspirações

gerais em um conjunto de ações a serem assumidas pelo Governo e o setor privado, para que o mercado de capitais possa desempenhar em toda a plenitude o seu papel no desenvolvimento brasileiro.



Diretoria do Sindicor-RJ ouve Cantidiano: grande contribuição ao mercado

Expediente



Sindicato das Sociedades e Corretores de Fundos Públicos e Câmbio e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários do Rio de Janeiro

Presidente: Francisco de Paula Elias Filho (Égide); **Vice-presidente:** Jorge Nuno Odone de Vicente da Silva Salgado (Ativa); **Tesoureiro:** Mauro Cesar Medeiros de Mello (Geração Futuro); **Suplentes:** Domenico Vommaro (Umuarama) e Juan Carbonell Ros (Prime); **Conselho fiscal:** Joubert Modesto da Silva Junior (Bittencourt), Luiz Carlos Pires de Araujo (Agenda), Marcos Albino Francisco (Positiva)

Periodicidade: Bimestral; Tiragem: 500 exemplares